

SOJA

O ritmo de negócios continua lento no mercado brasileiro. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa da soja Paranaguá (PR) recuou 0,2% na semana, para R\$ 79,41/60 kg na sexta-feira, 12. Vendedores não demonstram interesse em negociar novos lotes. Outro fator que inibiu os negócios foi a desvalorização do dólar, deixando o mercado interno remunerando mais que o externo. Investidores do mercado futuro de soja na Bolsa de Chicago (CBOT) começam a semana atentos ao clima nos Estados Unidos e à situação das lavouras norte-americanas. Na sexta-feira, o futuro com vencimento novembro avançou 14,25 cents (1,55%), para US\$ 9,3150 por bushel. As lavouras estão mais vulneráveis ao clima porque foram semeadas com muito atraso e com muitos talhões concentrados em determinadas semanas, de forma que qualquer adversidade climática causa prejuízo grande. Isso fez com que a declaração da China de que não se comprometeu com compras volumosas dos EUA não passasse sobre as cotações. Este ainda é um fundamento de definição de preço, mas investidores atribuíram menor peso a essas declarações que teriam efeito baixista e maior peso ao clima desfavorável, o que eleva os preços. Para os próximos dias, a perspectiva é de condições climáticas adversas nas áreas produtoras, com temperaturas altas, falta de chuva em umas regiões e excesso em outras. Além disso, a indefinição de qual a área semeada e a área habilitada no "prevented planting" está fazendo com que especuladores tenham um pouco mais de cautela. No relatório mensal de oferta e demanda, o USDA reduziu sua projeção de rendimento de 3,33 para 3,26 toneladas por hectare. Segundo traders, a redução foi motivada em parte pelas fortes chuvas e alagamentos no Meio-Oeste durante a época de plantio. Fonte: Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	68,63	2,80	-0,51	-13,90	6,08
Oeste PR - PR	66,85	2,47	3,92	-0,40	13,61
Sorriso - MT	60,84	-3,75	-1,99	-7,92	4,77
Rio Verde - GO	64,86	2,14	1,65	1,62	2,68
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	79,41	3,09	2,23	-6,15	8,73

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 12/07/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro

BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/Bushel	R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.			
mai/19	69,88	mai/19	8,178	mai/19	67,43
jul/19	73,20	jul/19	9,068	jul/19	74,76

*60kg = 2,2042 bushels Dólar FTAX = R\$ 3,74
Preço Mínimo R\$ 37,71/60 Kg

Gráfico Evolução Preços - Indicador Soja Esalq/BM&F - Paranaguá



MILHO

A colheita da segunda safra de milho 2019 atingiu, na semana passada, 56% da área cultivada com o cereal no Centro-Sul do Brasil estava colhida. Mato Grosso liderava, com 76%, seguido pelo Paraná, com 60%. Consumidores domésticos do Mato Grosso e exportadores se viram obrigados a subir suas propostas na última sexta-feira, diante de vendedores irredutíveis. No Paraná, o mercado continua estagnado. Produtores acompanham com atenção as atualizações sobre o clima nos Estados Unidos e apostam na alta dos preços em um futuro próximo. Na sexta-feira, o indicador do milho Cepea/Esalq/BM&FBovespa fechou a R\$ 37,21/60 Kg, recuou de 0,21% na semana. No acumulado de julho, a baixa é de 4,22%. Na Bolsa de Chicago (CBOT), os futuros de milho fecharam em alta expressiva na sexta-feira. O vencimento dezembro avançou 11,25 cents (2,51%), para US\$ 4,5925 por bushel. O governo dos EUA elevou sua projeção de safra de 347,47 milhões para 352,43 milhões de toneladas e a estimativa de área plantada de 36,34 milhões para 37,11 milhões de hectares, mas manteve a produtividade em 10,42 toneladas por hectare. Nos EUA mesmo o plantio de milho tendo avançado até meados de junho, algumas áreas não puderam ser semeadas. Traders continuam desconfiando que os números de área e produtividade deveriam ser menores, tendo em vista as chuvas e alagamentos que atrapalharam o plantio no Meio-Oeste dos EUA. Fonte: Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT	16,71	23,04	14,48	-2,15	5,57
Cascavel - PR	28,54	2,87	-2,42	1,65	2,00
Dourados - MS	25,35	2,96	-1,85	-0,43	1,54
Norte do Paraná	28,73	2,26	-2,58	0,94	1,95
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	37,21	-2,74	-2,74	2,74	-1,56

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 12/07/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

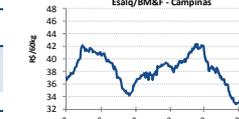
Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
MT/PR/GO/RS	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set

Mercado Futuro

BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/Bushel	R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.			
mai/19	33,37	mai/19	3,605	mai/19	31,85
set/19	37,98	set/19	4,543	set/19	40,13

*60kg = 2,3621 bushels Dólar FTAX = R\$ 3,74
Preço Mínimo - R\$ 12,93/60 Kg (MT) e R\$ 21,42/60 Kg (PR e MS)

Gráfico Evolução Preços - Indicador Milho Esalq/BM&F - Campinas



CAFÉ

Com o dólar enfraquecido, os contratos futuros de café arábica iniciam a segunda quinzena de julho em baixa na Bolsa de Nova York (ICE Futures US) apesar do risco climático (geadas) nas regiões produtoras brasileiras. O vencimento setembro/19 acabou encerrando a sexta-feira com queda de 0,28%, a 106,65 cents. No Brasil as cotações do arábica tiveram leve queda na sexta no mercado físico. A Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé) divulgou as perdas provocadas pela geada do fim de semana, de 2%, 7%, 3% e 20% no sul de Minas, Cerrado, São Paulo e Paraná, respectivamente. Apesar dos recuos do dólar e dos preços externos da variedade no fim do dia, a retração de vendedores impediu grande queda dos valores no Brasil. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 421,59 a saca na sexta-feira, 12. Para o robusta, agentes também estiveram retraídos, mantendo a liquidez interna restrita. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 285,43 a saca, praticamente estável (+0,1%) em relação ao dia anterior. Para o tipo 7/8, bica corrida, a média foi de R\$ 274,80 a saca, baixa de 0,5% no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no Espírito Santo. Fonte: Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	414,80	3,82	-3,22	-3,47	5,85
Cerrado - MG	414,00	8,09	-3,72	-3,12	6,36
Zona da Mata-MG	401,50	7,43	2,07	-3,79	9,71
Mogiânia - SP	411,89	3,71	-3,82	-3,55	6,69
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	421,59	7,43	-3,88	-4,16	5,51

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 12/07/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

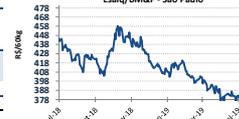
Estimativa de colheita	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
88% do total (Conab)				

Mercado Futuro

BM&F	ICE/NY	ICE/NY*			
US\$/60kg	US\$/Lp	US\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.			
mai/19	106,25	mai/19	88,25	mai/19	116,73
jul/19	125,90	jul/19	105,20	jul/19	139,15

60kg = 132,27 \$c Libra Peso Dólar FTAX = R\$ 3,74
Preço Mínimo (Arábica) R\$ 362,53/60 Kg

Gráfico Evolução Preços - Indicador Café Esalq/BM&F - São Paulo



BOI GORDO

Após alguns dias de queda motivada pelo aumento de oferta, a arroba de boi gordo estabilizou na sexta-feira no mercado físico. O indicador do boi gordo Esalq/BM&F à vista ficou em R\$ 152,05/arroba (+0,10%), na sexta-feira, 12. Para esta semana, o mercado ficará atento à quantidade de animais disponíveis aos frigoríficos. Com a previsão de geada, o produtor antecipou a venda, apesar da preferência pela retenção. As escalas dos frigoríficos tendem a se encurtar bastante até o fim do mês, projetando uma alta da arroba nas próximas semanas. Por outro lado, pode haver uma tendência baixista causada pela chegada da segunda quinzena do mês, quando o consumo interno costuma ser menor. Fonte: Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	139,57	0,77	0,42	0,24	-6,89
Cuiabá - MT	139,31	-0,96	-1,46	-2,83	-7,62
Goianá - GO	140,33	0,63	-3,54	-0,98	-6,31
Araçatuba - SP	152,93	0,01	2,01	0,06	-8,06
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	152,05	0,23	-4,01	-0,39	-7,20

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 12/07/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)

Vencimento	Cotação
mai/19	152,84
jun/19	153,97

Gráfico Evolução Preços - Indicador Boi Gordo Esalq/BM&F - São Paulo



OUTROS PRODUTOS

ALGODÃO	Atual (R\$/@)*	Variação (%)
Calendário da Safra (MT e BA)	12/07/19	Semanal Mês Ano
Plantio (Nov-Fev)	88,99	0,88 4,34 26,50
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 64,42 /15 Kg	

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP

ARROZ	Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)
Calendário da Safra (RS e SC)	12/07/19	Semanal Mês Ano
Plantio (Ago-Dez)	43,22	0,07 2,22 -3,73
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo (RS e SC) R\$ 36,44 /50 Kg	

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO	Atual (R\$/t)*	Variação (%)
Calendário da Safra (PR e RS)	12/07/19	Semanal Mês Ano
Plantio (Mar-Jul)	874,08	-0,85 -0,59 15,95
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul 676,17 R\$/t	

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

As cotações do algodão em pluma continuam em baixa devido à queda do dólar, a manutenção dos preços internacionais em baixa e da iminência da entrada da safra recorde estimada em 2,8 milhões de toneladas. O indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, fechou a R\$88,99/15kg na sexta-feira, 12. O balizamento dos preços internos tem sido a paridade internacional, sendo que o preço FOB/Santos supera a Ice Futures em 13,4%. As exportações brasileiras estão projetadas em 1,6 milhão de toneladas. A fim de ampliar as exportações, o Brasil está instalando um novo escritório na China, que consome hoje em torno de 25% da pluma exportada para o Brasil. Diante das boas projeções de safra mundial, os estoques finais projetados para a safra 2019/2020 foram estimados em 80,42 milhões de toneladas pelo USDA, ante 77,26 milhões no mês anterior. Em NY, a fibra segue em baixa com o contrato dez/19 indicado a 66,82 c/lb na sexta-feira, 12. Fonte: Safra&Mercado.

Os preços do arroz em casca caíram no Rio Grande do Sul nos últimos dias, visto que produtores estiveram um pouco mais ativos no mercado do que as indústrias, pressionados e pela necessidade em fazer caixa de alguns agentes. A queda do dólar favorece a entrada de produto a preços baixos do Paraguai e Uruguai, balizando os preços pela paridade de importação. No acumulado de julho (de 28 de junho a 9 de julho), o indicador ESALQ/SENAR-RS, 58% grãos inteiros, recuou 0,64%, fechando a R\$ 43,22/sc de 50 kg na sexta-feira, 9. O volume menor das exportações de arroz tailandês denota menor demanda mundial, o que acaba pressionando os preços internacionais. Porém, o fator climático nos EUA dá suporte aos preços. Fonte: Cepea.

O plantio do trigo alcança 96% da estimativa inicial de 739,4 mil hectares no RS e já está praticamente encerrado no PR. No RS, as temperaturas baixas foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura, coincidindo com o estágio inicial do perfilhamento. No Paraná, a área cultivada total permanece prevista em 1 milhão de hectares, mas a produtividade foi afetada pelas geadas que prejudicaram a qualidade das lavouras paranaense, reduzindo a expectativa de produção em cerca de 10%, de 3,2 milhões de toneladas para 2,8 milhões de toneladas, patamar semelhante ao da última safra. Os produtores aumentam a intenção de negociar o grão remanescente neste início de julho. Quanto às farinhas, as vendas permanecem desaquecidas neste início de mês, o que pode estar atrelado às férias escolares. No segmento de farelo de trigo, houve novos avanços nos preços, uma vez que a demanda continua aquecida e a oferta, limitada. Fonte: Canal Rural.

Ø Açúcar: O mercado futuro de açúcar demerara na Bolsa de Nova York (ICE Futures) inicia mais uma semana abaixo do patamar de 12,50 cents. Na semana passada, as cotações do adoçante acumularam queda de 0,48%. Contudo, nos últimos trinta dias, o recuo atingiu 4,28%. A recuperação do adoçante é limitada pelas incertezas quanto à oferta global da safra 2019/20. O fechamento de sexta-feira sinaliza novas quedas nesta semana. A recuperação do adoçante é limitada pelas incertezas quanto à oferta global da safra 2019/20. No físico, o mercado segue atento a quaisquer sinais sobre a safra indiana, especialmente no volume de estoques e na política governamental de subsídios às exportações, pressionando os preços internacionais. Investidores monitoram também os desdobramentos do contencioso aberto por Brasil, Austrália e Guatemala na Organização Mundial do Comércio (OMC) a respeito do regime de apoio do governo indiano ao setor açucareiro local. O indicador Cepea/Esalq do açúcar subiu 0,08% na sexta-feira, a R\$ 60,51 a saca. Nas usinas paulistas, o etanol hidratado subiu 0,63% na semana passada ante a anterior. O litro passou de R\$ 1,6403 para R\$ 1,6507, em média. Já o valor do anidro ganhou 0,18% no período, de R\$ 1,8454 para R\$ 1,8487 o litro, em média. Fonte: Broadcast Ø Frango: Entre maio e junho, os embarques brasileiros de carne de frango tiveram leve aumento, mas a alta poderia ter sido mais expressiva caso a China, líder das importações, não tivesse diminuído em 10% o volume comprado da proteína brasileira no período. Segundo dados da Secex, as exportações de carne de frango em natura, salgada e industrializada subiram apenas 1,3% de maio para junho, somando 386,2 mil toneladas. Especificamente para a China, os embarques brasileiros totalizaram 49,6 mil toneladas. Em receita, considerando-se todos os destinos, as vendas externas renderam US\$ 639,6 milhões, o equivalente a R\$ 2,5 bilhões. De maio para junho, a receita em dólar teve queda de 3% e, em Reais, de 6%. Fonte: Cepea Ø Suíno: De acordo com a Secex, a exportação de carne suína brasileira somou 62,11 mil toneladas em junho/19, avanço de 82,7% em relação ao mesmo período do ano passado. O primeiro semestre do ano fechou com 339,52 mil toneladas, avanço de 25% em relação ao primeiro semestre de 2018. A China importou 91,2 mil toneladas de carne suína brasileira no primeiro semestre de 2019, um avanço de 30,7% em relação ao mesmo período de 2018. Atualmente as plantas brasileiras aptas a exportar carne suína ao país são 9 e estão concentradas na região Sul. Em maio, o Ministério da Agricultura enviou à China documentos de uma lista de plantas que teriam condições de atender às demandas chinesas. Fonte: Safra&Mercado.